

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Dr. Rodrigo Vallega da Silva
VALLEGA

N.º 258

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 10 de junho de 1888

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que
desaparece-
ram, sem se
saber para
onde o sr. A-
ralla asman-
dou:

Dos canudos da sr.^a
camara... 28\$492
Dos pescadores... 90\$000
De leuha durante
1886... 408\$770
Valor de pinheiros
levados gratuita-
mente da Estru-
mada para a casa,
em construcção,
do irmão do ex-vi-
ce-presidente da
Camara, como se
vê de repetidas af-
irmações d'um an-
tigo corresponden-
te d'esta Villa pa-
ra o *Journal de*
Estarreja... 800\$000
1:327\$262

Somma e segue por-
que tudo ha-de vir a lu-
me.

OVAR, 9 DE JUNHO DE 1888

A REGENERAÇÃO

Vae-se, mais e mais, rela-
lhando o partido da serpia. Des-
coze-se, dia a dia, a capa rica
da rua dos Fanqueiros, e cada
brocado sac com as linhas bran-
cas com que ella fora aliuhava-
da nos Cardaes.

Embalde andou esmolando
por subscrição, que nem foi
publica, um numero phantasti-
co de partidarios, que a morte
de Fontes esmagou com um
grande desconforto!

Embalde ateou as arruaças
nas ruas e praças publicas, ori-
ginando os tristissimos e deplora-
veis tumultos de Cantanhede,
as escaramuças nocturnas n'esta
Villa e em outras povoações
pacificas do norte do paiz, e os

motins, que chegaram a ser ri-
diculos, das leiteiras e hortali-
ceiras do Porto, fomentados a
mãos largas pelo dinheiro agen-
ciado pelo banqueiro belga!

Embalde se tem atufado no
lamaçal de arruaças continuas
no parlamento, rebaixando in-
dignamente esta salutar insti-
tuição, que a primeira metade
do seculo actual viu tão engran-
decida e honrada!

Embalde vem para a im-
prensa, ricamente ajaezado com
balofos logares communs d'uma
rethorica esteril e gafa, e esta-
deando-se com uma opulencia
e uma virilidade, á epiderme
apenas, todas apparentes, as-
soalhar uma união e força, que
nos factos se traduzem por fre-
quentes fraccionamentos e por
uma extrema fraqueza, muito
proxima d'uma morte desgra-
çada!

Embalde!

A serpia desconjuncta-se, a
cada passo, e manifesta eviden-
temente quanto uma indiscipli-
na perigosa lhe tecu os dias,
revelando uma desorganisação
e um esphacelamento, que, se
dignos de lastima, tambem põem
em sobresalto o paiz, incutindo-
lhe uma legitima desconfiança
nos seus homens e nas suas
coisas.

Esfrangalhada, n'uma lueta
intima de ambições, dá á curiosi-
dade publica, soffrega de escan-
dalos, um vergonhoso especta-
culo, que, se alimenta aquella,
entristece profundamente os que
amam o seu paiz, desejando que
os partidos sejam vigorosos e
bem ordenados, combatendo en-
carniçadamente mas lealmente,
deixando as escaramuças nas
encruzilhadas pela campanha
raza, combatendo peito a peito,
mediando-se com respeito, e sub-
stituindo-se valorosamente no
Capitolio da gloria.

Hoje é uma grande parte,
porventura a gemma, do parti-
do regenerador que se revolta
e protesta com vehemencia, mas
com prudencia tambem um pou-
co laivada talvez com um ligeiro
azedume, contra o conclave dos
Cardaes que empurrou para a
cadeira vasia, e já agora insub-
stituivel, do chorado estadista,
que se chamou Fontes, um po-
bre velho lunatico, emboneca-
do com a capa rica, cheio de
talento, é verdade, mas cheio
de tibieza, muito destro em ar-
regimentar cifras (sem calembur-
go) e muito esquerdo em com-
mandar homens.

Amanhã é uma outra parte
d'esse partido que, silenciosa
ante o rasgar deploravel do exer-

cito que Fontes soabe tão bem
conservar unido, olhando calla-
da o grande schisma da capa
rota, espreita o momento em
que por sua vez pretende arvo-
rar a gloriosa bandeira do parti-
do que teve a dirigil-o Rodri-
go da Fonseca, Aguiar, Saldan-
ha e tantos outros.

Hontem foi um Bonaparte
de biscuit, um Arroyo de 27
annos, que conta por estes as-
perrices, general ha pouco des-
mamado talvez, ainda com um
cheiro acre e caracteristico de
cusiros, que, por um milagre
nunca narrado em lendas de
maravilhas, faz do direito torto,
revogando o irrevogavel, arras-
tando comsigo a serpia para
uma sessão carnavalesca, com
choros e risos, amassada de epi-
sodios tragicos e comicos. E tu-
do isso porque lhe desaprova-
ram o sermão que lhe tinham
commendado na vespera.

Agora é outra parte do mes-
mo partido, que, tomando a di-
recção do *Journal da Noite*, de-
clara que—«quer a politica re-
generadora, como a queria, co-
mo a entendia, como a pratica-
va o finado chefe Fontes Perei-
ra de Mello».— A nova empre-
za d'este jornal affirma que—
«é exclusivamente constituida
por antigos e provados soldados
da Regeneração; e que se for-
mou sob a unica inspiração e
com o firme proposito de sus-
tentar e defender os principios
e as tradições genuinas d'es-
se grande e necessario parti-
do...»

Quer isto dizer que a *velha*
guarda do partido regenerador
vem proclamar as tradições e os
principios do seu partido, taes
quaes os sustentou e defendeu
Fontes, e não como os tem
adulterado os *novos*.

São quatro já, portanto, as
patrulhas: serpaceos, esquer-
distas, porto-franquistas e os da
velha guarda. Quantos serão
amanhã, sabendo-se que na ser-
pia fervem, sem se amalgamar,
os elementos lopaceos e hintza-
ceos!

Se isto não é uma solemne
manifestação de fraqueza, se
esta palavra tem ainda o senti-
do que lhe attribuiram os clas-
sicos de todo o mundo, se não
lhe succedeu, a essa palavra, o
mesmo que á palavra—irrevoga-
vel—então tem a *velha guar-
da* razão para, n'um poderoso
arranco de agonia convulsa, po-
der exclamar—que a Regenera-
ção... não morra.

Não morre?!... Mas vive, o
que é peor do que morrer, de
luctar comsigo mesmo, n'um jo-

go renhido de ambições encon-
tradas, não tendo força senão
para dizer que tem vida.

A Cartinha...

Manuel Porteira Aralla e Ca-
tramillo, já agora um epistolo-
grapho de fogo curto, um tuda-
nada pantafagado pela vida seden-
taria que uns restos de vergonha
o obrigaram a arrastar, deitou, no
dizer do poeta da satyra,

com esta a setima vez,

uma epistola á sua gente, confir-
mando-a na sua fé duvidosa e nas
mais partes que n'ella concorrem.

No começo da sua estimada
cartinha não nos diz que s. s.^a e
sua egua passam sem novidade em
sua importante saude, mas depre-
hende-se, com o que muito folga-
mos, Deus louvado.

Dispensavamol-o de cavalgar o
seu nome rinchante, de D. Quixo-
te em calções, como phantasma
lendario nos contos nebulosos do
Norte, n'aquelle interminavel e la-
zarenta recua de disparates.

Mas quiz pôr o seu nome por
baixo; e nós, como Agostinho de
Macedo, podemos exclamar:—es-
tamos vingados!

Em verdade nunca vimos a
grammatica soffrer tão duros tra-
ctos, nem o bom-senso ser mor-
dido tão damnadamente, tão atas-
sahadamente.

Mas tem muita graça Manuel
Porteira Aralla e Catramillo, quan-
do vem tomar ar na imprensa e
n'ella estende o seu estylo pedre-
goso de analfabetto feliz, besun-
tado, encadernado mesmo n'um
diplomma de curso superior, como
se no Antigo Testamento não se
tenha registado um milagre seme-
lhante!

Podiamos apontar a dedo o Ba-
laão do sr. Porteira Aralla; mas...
vamos á adorada *cartinha*, novis-
sima na ordem chronologica e nas
mentiras que contém, com um
desplante inaudito. Encurratado lá
para o Matto-Grosso, eutrem-se
em escrever cartinhas... ás suas
vestustas namoradas de amor ar-
ruinado e aos seus rareados parti-
darios de fé vacillante.

Aqui temos uma das de segun-
das qualidade, publicada no *Dis-
tricto d'Aveiro*, folha que susten-
tou á custa do cofre municipal,
quando elle distrathia do referido
cofre aos 408\$770 réis.

Atira se aos calcanhares invai-
neraveis do nosso amigo e Eden-
toso deputado, dr. Barboza de Ma-
galhães, e, com arreganho, atrevo-
samente, tenta defender-se da vi-
gorosissima, da decisiva e moral-
tarea, que aquelle distincto parla-
mentar infligiu desapidadamente
na administração do sr. Aralla e
Catramillo; mas nada mais fez do
que avolumar os seus desvarios, e
confirmar, por entre a nuvem cer-
rada de bordoadas na grammatica
e no bom-senso, tudo o que o sr.
dr. Barboza de Magalhães afir-
mou, estribado na verdade e na
justiça da causa que tão briosa-
mente defendeu.

Assim, como é que o sr. Por-
teira Aralla quer negar que não
foi, no seu longuissimo e torpis-
simo consulado de 21 annos, o
juiz de direito e o juiz das almas
e de todas as irmandades? o dele-
gado e o Manuel José? o adminis-
trador e o João pastor? o presi-
dente da camara, o presidente da
junta de parochia e o arraes da
campanha da *baromba*? o depu-
tado do circulo e o succesor? o ar-
rematante dos reaes do vinho e da
carne, o trolha do Neptuno, o es-
crivão de fazenda e o official de
diligencias? o procurador á junta
geral, o padre Saraiva, o chefe do
correio, e o Melindira, aliás excel-
lente tamborileiro? o guarda subor-
nado da Estramada, e o enfermei-
ro cruel e archifona do Hospital?
o alpha e o omega, n'uma palavra
de tudo quanto se fez, reinando
s. s.^a?

Como quer contestar que não
moveu, fomentou, sustentou e pa-
gou a infamissima *campanha das*
hombas contra o primeiro juiz que
dignamente não se rebaixou a hon-
rar a sua cubata, n'um acto cen-
suravel de indiscutida vassalagem?
Como pode expungir o seu nome
do papel das coutas para a musica
e foguetes, com que atordou a
praça publica, impedindo o sr.
juiz Macedo com todo o tribunal
de proseguirem na audiencia abert-
ta? Pois esse papel não foi judi-
cialmente examinado, averiguando-
se que a letra era do proprio pu-
nho do escrivão da administração,
a esse tempo José da Silva Carre-
llas?

Pois tudo isto não mostra que
tinha ás suas ordens a administra-
ção do concelho, e, porque o juiz
não dobrava a cerviz sob o seu
poder, o guerreo da maneira in-
solita e infame por que o fez?

Não demittia nenhum empre-
gado?

Com que sem vergonha ousa
dizer o!...

Pois não demittiu os srs. Fon-
seca, Lima, e dr. Cunha, a este
principalmente por um modo ar-
bitrario, tumultuario? Não prohibi-
u o enfermeiro do Hospital, Jo-
sé Cunha, de fazer parte da phi-
lharmonica owareuse, sob um futi-
lissimo e injustissimo pretxtu e
sob ameaça de immediata demis-
são?

Esteve muitos annos na oppo-
sição?!

Mostre lá os dentes, que que-
remos contar esses annos.

Enquanto ao processo dos qua-
renta maiores contribuintes é que
o sr. Manuel Porteira Aralla e
Catramillo se farta de mentir.

Mente, quando diz que ha pro-
cessos contra progressistas e que
se tem applicado o ultimo decreto
de amnistia; pois apenas se quiz-
ram esconder sob a sombra d'este
altissimo favor da munificencia re-
gia a *senhora* D. filha do Fraga-
teiro, hoje sua amiga, e o pae da
dita, *idem*.

Mente, quando diz que o Pre-
sidente da Camara «está applican-
do a amnistia a torto e a direito»;
pois nas causas que tem julgado
atada não fez uso d'esse decreto,
antes tem condemnado conscien-
ciosamente, equitativamente, gre-
gos e troianos.

Mente, quando diz que um pro-

gressista praticou «o crime de espancar sem motivo a 2 regeneradores», pois as testemunhas, que depozeram no processo, estão envolvidas em processo pelo facto de provocarem e armarem essa desordem, pretendendo ellas fugirem á condemnação, requerendo para si a applicação da amnistia, para o que interpozeram recurso.

Mente, insultando o dignissimo juiz, dr. Brochado, quando diz que este integro magistrado «não fiscalizou», como aliás lhe cumpria, o recenseamento dos jurados, e assignou, portanto, uma acta d'alta responsabilidade, á qual, na opinião calumniosa e infamante do sr. Porteira Aralla, o mesmo sr. juiz não assistiu.

Mente, quando diz que os reus ameaçaram as testemunhas, que se occultaram, ás ordens de s. s., com o unico fim de protelar-se indefinidamente um processo, em que era mister de prompto liquidar responsabilidades, e que não queriam sujeitar-se a uma autoação de perjurias, se mantivessem em audiencia de julgamento as falsidades que o escrivão do summario, inspirado, constringido por s. s., tracejou no referido summario.

Mente... Basta. Estamos a cansar nos em repetir o que tantas vezes temos aqui escripto, sem que nos possam desmentir.

O que desejamos é que o sr. Aralla e *Catramillo* não flude na sua faina innocente de mimosear-nos com umas cartinhas, em estylo de Rosalino, para gaudio dos seus descontentes partidarios e riota dos seus correligionarios mais illustrados.

Subscrição aberta na redacção do OVA-RENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte... 374650

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXXIII

Meu amigo.

Algumas vezes me tenho referido á maneira barbara e excessivamente retrograda por que o velho desterrado do Matto-Grosso tractava o importantissimo assumpto do instrução. Coruja habituada á treva, espantava-o a luz, quer esta fosse a do sol, quer fosse a da instrução.

Para exemplo, transcrevo hoje, sobre o assumpto, uma parte de duas actas, em que se mostra á evidenciá o que venho de dizer.

Eis os documentos:

Sessão Camararia de 10 de janeiro de 1874

Na mesma foi presente um requerimento de João Rodrigues d'Oliveira Santos, propondo á Camara que fosse expropriado o terreno sito na Torre entre a fabrica de chapéus e os dois quarteirões de casas, que se acham em construcção a oeste da mesma fabrica á beira da estrada d'Ovar, para n'elle se construir uma casa para escola de meninas, a qual depois de construída e mobilada offerecia ao estado: e considerando a Camara que o offerecimento da escola era feita no estado e não a elle, sendo por tanto, ao governo que o re-

querente tinha de dirigir-se, deliberou não aceitar a proposta e indeferiu o requerimento.

Sessão Camararia de 6 de fevereiro de 1874

N'esta foi presente o officio n.º 1330 do Governador Civil d'Aveiro, pedindo informações sobre um requerimento feito por João Rodrigues d'Oliveira Santos, e no qual se promptificava a construir uma casa para escola em um certo e determinado sitio do logar da Torre, e deliberou a Camara se respondesse pela forma seguinte: que como se vê do despacho de 10 de janeiro ultimo não podia ella aceitar um offerecimento feito para o estado; que com relação á creação da escola tinha informado em 13 de dezembro de 1872, sobre a necessidade de crear escolas do sexo feminino nas freguezias, tendo S. Vicente d'insignificante população e pouco abastada não teria a escola do sexo feminino, quem a frequentasse, ou seriam tão raras as alumnas, que o seu aproveitamento não compensaria as despesas com a sustentação d'ella.—Que esta opinião emitida então, ainda a julgava hoje a Camara procedente. Quanto ao logar escolhido pelo requerente entende a Camara que é elle o menos apropriado para a construcção da escola; 1.º porque a Torre é em uma extremidade da freguezia, sendo o logar mais central, aqui elle onde se acha a igreja, e o mais apropriado para a escola; 2.º porque a construcção d'esta, junta a um estabelecimento fabril, seria a mais inconveniente e acostumaria as creanças a ouvirem uma linguagem pouco civilisadora e decente e a presenciarem actos de duvidosa moralidade, como se praticam sempre nos grandes estabelecimentos e suas vizinhanças. Que por estas razões e algumas mais que omitia, entendia a Camara que presentemente, não era util a creação da escola, e que era pessimamente escolhido o local para ella. Que já em tempo o requerente offerecera á Camara uma escola no sitio da Torre e com umas certas dimensões, a qual aceitou mas em harmonia com a P. e instrucções de 20 de julho de 1866 e reservando o direito d'escolher o local para a construcção.

A Camara aceitava então o offerecimento só para que se não dissesse que ella despresava a instrução e educação das creanças, mas pouco convencida do resultado proficuo d'ella. O offerecente, porém, regeitou as condições da Camara, por querer a escola no sitio indicado para a sua construcção. E d'esta forma deram por concluida esta informação mandando remetter uma copia ao ex.º G.º civil. M. Aralla. Quadros. Barboza. Augusto. Fig.º. Araujo. Leite.

Fico agora pela transcripção, deixando para a proxima carta os commentarios.

Até á semana, pois.

Teu am.º do Coração

Ovar, junho de 1888.

Angelo Ferreira.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Benemeritos—Escolas em S. Vicente de Peleira
—O nosso amigo e distinctor escriptor, sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, que tanto se tem disvelado em melhorar a sua freguezia, vae agora dotal-a com uma excellente casa, já mobilada e com o terreno annexo, si-

tuada no logar da Torre, para escola de meninas e residencia da respectiva professora. S. Ex.º já em tempos, mandando-a construir com esse fim tão utilitario, quiz entregal-a, mas o sr. Aralla, salvo seja, recusou-se, por insignificantissimos pretextos, a recebela-a, privando aquella parochia d'um tão proficuo como necessario melhoramento.

Para a casa da escola do sexo masculino, que a Junta se propõe mandar construir com um subsidio do governo prometido pelo nosso zeloso e infatigavel deputado, sr. dr. Barboza de Magalhães, concorrem dois cavalheiros de S. Vicente, hoje ausentes no Brazil: o sr. Manuel Alves da Cruz offerece o donativo de 100000 reis fortes, e o sr. Antonio Gomes Leite, além de igual quantia, doa a sua propriedade lavradia, sita á beira da estrada, no logar da Torre, para ahi ser edificada a escola e arrendado a quem mais der o terreno que sobrar, a fim de se ir formando, com o seu producto annual, uma pequenina bibliotheca para instrução, não só dos alumnos como dos demais habitantes da freguezia.

Accões d'estas glorificam-se com todo o entusiasmo e registam-se indelevelmente.

Bem hajam os insignes benemeritos!

Pela justiça — A nossa voz clama no deserto, perguntando como é politico o crime praticado pela *Mariquinhas*, D. filha do sr. Izé e D. mana do seu *Fracisco*, a *senhoras*, no dizer textual do dito, a quem o *Districto d'Aveiro* infamou canalhissimamente, torpemente.

Pois essa *senhoras*, heroe de saias e commandante, com o sr. Aralla, com o devido respeito, do bando arallista, não havia de cobrir-se com a amnistia?

Pois essa *senhoras*, uma maravilha viva, um singular que representa um plural, um symbolo de pés, de mãos, de etc., não havia de fugir vergonhosamente ao banco dos reus?

Ora... a justiça fez-se para os outros; para esses é que o tribunal deve vigiar, apressando, alinhavando atabalhoadamente os respectivos processos, encurtando illegalmente os seus prazos e eliminando criminosamente os seus termos.

Pois então?!

Sermão — Houve-o, na tarde do domingo passado, na igreja matriz, pregado pelo reverendo Saude. E' que findara o mez de maio, o mez das flores, o mez de Maria, n'uma palavra, e era necessario fechar com chave d'ouro essa excellente pratica religiosa, d'um fervor innocente, rescendendo muito a candidez, com que o povo, a mocidade feminina principalmente, costuma honrar a boa mãe do bom Deus de Nazareth. Ha sempre n'estas festas um perfume de encanto, abafado o altar da Virgem por um mar de rosas.

O sermão não desagradou; embora se conhecesse no pregador bastante indecisão no gesto e na palavra e o travejamento do discurso um tanto desigual.

Porque seria? — Consta-se-nos que a Camara, convidando para a festividade do Corpus-

Christi todos quantos exercem uma funcção publica ou possuem um titulo honorifico, abriu uma excepção para o

organista, que do paé anda na pista.

Quizemos saber a razão e perguntamos, porque se conviou, por exemplo, o corpo judicial, e todos os advogados, e apenas se exceptuou o *deitor* do sr. Izé.

—Ora responde-nos um amigo; porque os cavalheiros que vieram trazer a tão magestosa solemnidade toda a distincção das suas nobilissimas qualidades e todo o esplendor das suas respectivas posições na sociedade, dispensavam, para destacar-se, a enorme sombra estirada e *quebradiça* d'um malandro avariado.

—Nada d'isso, responde-nos outro. O pinheiro que S. Christovam levava podia ser confundido com uma figueira, e teriamos de assistir, publicamente, á repetição do acto do apostolo de Karioth.

—Ainda não, replica outro. E' que a Camara vedou, pela grade da igreja, a entrada a animaes de difficil collocação na escala zoologica.

—?!

Coração de Jesus — Como sabem, temos cá *Coração de Jesus velho* e *Coração de Jesus novo*; e, parodiando aquelle padre de Braga que lastimava e censurava a concorrência que a Senhora do Sameiro faz ao bom Jesus, nós poderíamos tambem exclamar:

— O *Coração de Jesus novo* foi o diabo que appareceu ao *Coração de Jesus velho*!

De facto não é porque a devoção não seja a mesma; e não é tambem porque a meza da irmandade do *Coração de Jesus* não tenha zelado com muita e muita sollicitude pelo seu engrandecimento. E' porque o *Coração de Jesus* da igreja é *novo*, e o da Senhora da Graça é *velho*; e d'ahi começa tudo a debandar d'esta irmandade, já de si pobre e de annuaes baratissimos.

Deve-se, pois, aos esforços e até sacrificios constantes dos mezarios, srs. Antonio Luiz de Sá, Francisco Vidinha e Manuel Baptista, entre outros, o assistirmos ainda este anno a uma festa muito decente, com a capella singela, mas brilhantemente decorada, com uma boa orchestra, como é a do sr. Valerio, e com um excellente sermão, como o pregou o nosso conterraneo, P.º Manuel Baptista.

A meza, portanto, os nossos justos parabens e devidos applausos.

Publicações a pedido

A morte de Roza Rodrigues d'Oliveira Ferreira; filha de João d'O. de Pinho

Não a julgueis morta, ella não morreu, Qual bella, celica mariposa, Na luz do seu amado se sumiu, Recebendo airosa o auel d'esposa.

Dos anjos eras irmã, e elles queriam Ao pé de si verem a sua querida, E agora que elles se gloriam Pudeis vós não amar a sua vida?

Mimosa açucena, teu jardim, Não era n'esta terra só d'espinhos, O vegetal do ceo, Oh! esse sim! Do celeste esposo entre os carinhos!

Ahi vés a Deus continuamente E aos anjos, Archangjos, Seraphins, Como ahi tu vives docemente, Tudo ahi é amores, tudo festins!

José Rodrigues Figueiredo.

LIVROS E JORNAES

Fabulas originaes, por Augusto Luzo da Silva, illustradas com 41 gravuras e o retrato do auctor—Porto, preço 600 reis.

E' um volume de versos, nitidamente impresso, e tanto que basta dizer que o foi nas officinas typographicas do sr. Costa Carragal.

Em—Algumas palavras—, explica o auctor o seu proposito, dizendo: «N'estes pequenos contos ou scenas breves do grande e variado drama da vida humana procurei, tanto quanto me foi possivel, que a verdade, sempre instructiva, e, por isso, sempre interessante e proveitosa, acompanhasse as personagens, transparecesse nos caracteres e não deixasse os costumes, além da parte moral, que no seu desenvolvimento e desenlace devem conter os apologos».

E conseguí de facto o seu fim. Aos editores, os srs. Clavel & C.º agradecemos a mimosa offerta.

Novo methodo pratico para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza, dividido em 2 partes: leitura e conversação por Jacob Bensabat, auctor de diversas obras sobre instrucção primaria e secundaria, Porto, Lopes & C.º, 1888, preço 500 reis broch.

Mais um livre com que o illustre e afamado professor de linguas vivas, Jacob Bensabat, vem enriquecer o ensino da lingua franceza, melhorando-o consideravelmente, com a proficiencia com que o seu auctor costuma tractar d'estes assumptos.

Agradecemos.

Jornal de Noticias — E' campeão do sr. José Moreira da Fonseca e do José Guilherme (rei), de Paredes, e propõe-se ser o órgão officioso do partido regenerador no norte. E' seu principal redactor, o sr. dr. José Arroyo, o não irrevogavel.

Saudamol-o, comtudo, ao novo campeão da serpia do norte; que o vemos encasacado, muito bem posto na sua linguagem grave e no seu campo de combate muito respeitavel.

Será um adversario, mas leal, e é c que desejamos, nós que esgrimimos ás mais das vezes com gente que sae das ruas para a imprensa, a jogarem, como alli, a pedrada do insulto, aspera de dispartes grammaticas e de pisar o bom senso.

Ao novo collega, portanto e mais uma vez: seja bem vindo!

Correio da Covilhã — «Desligado completamente de compromissos politicos, livre do commando auctoritario da hierarchia partidaria, este semanario surge modestamente dos prelos para enlazar á sua existencia as legitimas aspirações d'este emporio manufactureiro (Covilhã), ligando-as á marcha solidaria dos interesses geraes do paiz».

Que cumpra o seu programma e tenha assim muitos annos de vida, é o que desejamos, saudando o novo collega.

Correio d'Evora — Outro jornal, que não cuida senão de interesses de correio e telegraphos, advogando de preferencia o que se prender com elles.

ANNUNCIOS

EXTRACTO

2.ª publicação

No dia 17 de junho proximo

mo futuro, aonde se a porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo cartorio do primeiro officio, vai a praça para ser arrematada por quem mais offerecer, em virtude d'execução hypothecaria que Manoel Francisco Rodrigues, solteiro, proprietario, do logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, move contra Manoel Rodrigues da Silva Pinto e mulher Bernarda Alves Rodrigues, do logar do Paço, da mesira freguezia, a propriedade seguinte:

Uma propriedade de casas baixas e arvores de fructo, com quintal e mais pertencas, e terra lavradia pegada, sita no logar do Paço, freguezia d'Esmoriz, avaliada em 249\$000 reis.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos e para assistirem a arrematação.

Ovar, 14 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto,

Cunha.

O escrivão (41)

Antonino Rodrigues do Valle.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 17 do corrente, por meio dia e à porta do tribunal da comarca, vai novamente a praça no valor de 30\$000 reis uma morada de casas terreas, com quintal e pertencas, sita no logar d'Assões, allodial, por deliberação do conselho no inventario por obito de Libania dos Santos Ferreira, do mesmo logar, a fim de ser arrematada e entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Ovar, 4 de junho de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito, substituto,

Cunha.

O escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 17 do corrente mez pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez a praça por metade do seu valor, para serem arrematadas por quem mais offerecer, na execução de sentença que Jeronymo Alves Ferreira e mulher, da rua da Fonte d'esta Villa, movem contra Joanna Rosa dos Reis e marido e outros, como herdeiros de João Alves dos Santos o «Serrana», que foi do logar da Murteira, freguezia d'Arada:

Umhas casas altas, cortinha de lavradia, eira, poço e mais pertencas, allodial, no valor de 259\$200 reis.

Uma terra lavradia e pomar com cabeceiro de matto foreira aos herdeiros de D. Margarida Telles da Silva, viuva, a quem paga annualmente 3 galinhas e 18,954^m de trigo, com laudemio de dez—um, no valor de 118\$818 reis, ambas sitas no logar da Murteira d'Arada.

Para deduzirem os seus direitos são por este meio citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 4 de junho de 1888.

Verifiquei

Servindo de juiz de direito,

(42) Cunha.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

A Junta de Parochia d'Ovar faz publico que no dia 18 do proximo mez de junho se arrematarão, em hasta publica, pelas 10 horas da manhã, na sacristia principal da igreja matriz, as obras de reparação na referida igreja matriz, como retoque de estuques, lavagem de esquadrias, e pintura de grades, de portas e de forros da Capella-mor, o que tudo consta das condições que estão patentes na secretaria da Junta para serem examinadas.

A base da licitação é de 575\$000 reis. O arrematante prestará caução, por deposito ou fiador idoneo.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor nos logares do estylo. Ovar, 26 de maio de 1888. E eu, P.º Manuel Rodrigues da Graça, secretario da Junta, o escrevi.

O Presidente,

Abb.º Manuel Barboza Duarte Camossa.

Vendem-se duas terras lavradas com oito alqueires e tanto de semeadura, sendo uma na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes a Fernandes de Oliveiro Folha.

Para tratar, com Antonio Pereira Magina, Largo de S. Thomé—OVAR.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo substituto de leite e baratissimo porque um

frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar meaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes farmacias.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modicos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modicos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **50\$000** reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas **240** reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo **800** reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por **12 e 15** libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de **10\$000** reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

INSTRUCCÁ

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 REIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

—PORTO—

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente

24 numeros de Spagnas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costume ou renda, pontos em claro sobre renda, cambray ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, trieté, crochet, frivolité, guipure, ponte atado, rendas de bilro — filões de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dea junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souteche, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000

Seis mezes 2\$500

Numero a 200



GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a atenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

Casa Editora e de
Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47 — PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'alguibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 18500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de musica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis

Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encomendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encomendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEES HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito às regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e ilimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino da Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, maldado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas sôse accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à
Livreria Civilisação de Eduino da Costa Santos—Editor—PORTO
—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.

CODIGO ADMINISTRATIVO

A

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO

ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livreria—Cruz Continha—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.